

# APRESENTAÇÃO

## JOÃO DAS NEVES (1934 – 2018) : CENA, AÇÃO, SOCIEDADE

Por Carina Maria Guimarães Moreira<sup>1</sup> e Natália Batista<sup>2</sup>

### **AOS QUE ME AMAM**

Eu permaneço  
com o azul das montanhas  
no horizonte.  
Eu permaneço  
no alegre canto dos pássaros  
ao cair da tarde.  
Eu permaneço  
no silêncio das pedras  
e terno repouso.  
Eu permaneço  
com o bater das asas  
nas manhãs dos galos.  
Eu permaneço  
nos anos luz de estrelas  
que não mais existem.  
Eu permaneço  
nas vozes de nossa casa  
manchando as paredes.  
Eu permaneço

em nossas noites de amor  
forjando auroras.  
Eu permaneço  
em teus sonhos, esperança  
e dores de vida.  
Eu permaneço  
em tudo o que em nós dois  
pulsa e respira.  
Eu permaneço  
na sombra das árvores  
bêbados de sol.  
Eu permaneço  
no vôo das andorinhas  
em tardes ser.  
Eu permaneço  
na luz dos vagalumes  
tecendo estrelas.  
Eu permaneço  
em teus olhos, teu sorriso  
teu doce silêncio.

<sup>1</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas e dos Cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura) em Teatro da Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ. Doutora (2014) e Mestre (2009) em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Atua fundamentalmente nos seguintes temas: teatro político, direção teatral, análise da cena teatral e cultura afrodescendente. E-mail: carinaguimaraes@ufsj.edu.br.

<sup>2</sup> Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em História e Culturas Políticas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É autora do livro *Nos palcos da História: teatro, política e Liberdade, liberdade* (Letra e Voz, 2017). E-mail: nataliabatista@usp.br.

# APRESENTAÇÃO

Eu permaneço  
na voz veludo de Ana  
amando Titane.  
Eu permaneço  
em minhas duas Marias  
Iris e João.  
Eu permaneço  
no olhar-ave do amor  
Pousando em meus olhos.

## **João das Neves**

O v.9 , n. 2 da revista *Pitágoras 500* traz como tema o dossiê temático “João das Neves (1934 – 2018): cena, ação, sociedade”, que tem por objetivo suscitar a reflexão crítica sobre a obra deste importante artista brasileiro. Considerado um legítimo “homem de teatro”, é reconhecido em seu campo de atuação como um “artista completo”, tendo exercido diversas funções no fazer cênico e deixando importantes contribuições como diretor, dramaturgo, escritor, ator, iluminador, cenógrafo e produtor cultural.

João das Neves foi diretor da sessão de teatro de rua do Centro Popular de Cultura da UNE e fundador do Grupo Opinião. Ganhou notoriedade por sua produção dramática – com destaque para o texto *O Último Carro* (1964-67) – e, em trajetória singular, optou por um caminho que poucos artistas

# APRESENTAÇÃO

ousaram trilhar: se deslocar do eixo Rio-São Paulo. Durante os anos 1980 trabalhou e residiu no estado do Acre, onde fundou o Grupo Poronga. A partir dos anos 1990 mudou-se para o estado de Minas Gerais, onde dirigiu trabalhos que se destacaram no cenário nacional. Ao longo de sua carreira, acumulou vários prêmios, como o Molière, Bienal Internacional de São Paulo, APCA, Golfinho de Ouro, Quadrienal de Praga, dentre outros.

O presente dossiê percorreu a trajetória do “homem de teatro” e buscou contribuir para a investigação de parte importante de nossa história cultural. Os artigos recebidos abordaram os múltiplos tempos de seu percurso e contemplaram aspectos importantes de sua carreira, como a relação com os movimentos artísticos e sociais de que participou e com que se envolveu, como, por exemplo, o C.P.C. da UNE; sua relação com a cultura nacional em suas diversas manifestações regionais; além dos aspectos estéticos e políticos de sua produção. A proposta central foi abranger toda e qualquer contribuição presente na trajetória de João das Neves.

Os artigos selecionados abarcam diferentes olhares, de pesquisadores que nunca tiveram contato com o diretor aos que conviveram diariamente em sua residência. Isso interfere no caráter e no tipo de narrativa construída por cada pesquisador. Alguns soam como relatos de experiência e proximidade, enquanto outros constroem análises mais distanciadas. A proposta de trazer artigos menos convencionais no que se refere à linguagem acadêmica foi ampliar os olhares sobre a obra de João das Neves, desvelando o olhar de pessoas que conviveram com ele durante sua trajetória. A coerência de sua trajetória pode ser percebida tanto na produção acadêmica [mais direcionada a sua

# APRESENTAÇÃO

obra] quanto nos relatos de experiência [mais direcionados a sua vida cotidiana].

Pelo próprio caráter do dossiê e das pessoas que colaboraram com essa publicação fica perceptível uma característica latente ao longo da trajetória de Neves: o encontro de gerações. Foram produzidos artigos por sujeitos contemporâneos ao diretor, professores de diversas universidades públicas e uma nova geração de pesquisadores que tem se dedicado exclusivamente a sua obra. Também a formação dos autores é diversa e contempla pesquisadores de diversas áreas: crítica teatral, história, jornalismo e artes cênicas. A multiplicidade de áreas e gerações permitiu um olhar polifônico para a obra do artista, ora perpassado pela experiência pessoal das pessoas que viveram ao seu lado, ora construído com acadêmicos que se debruçaram sobre a obra.

Os artigos foram divididos em três categorias que permitem visualizar as diferentes propostas narrativas contempladas no dossiê: *i*). artigos com ênfase na produção do artista por autores que não tiveram vínculo com as obras artísticas analisadas; *ii*). artigos híbridos entre a reflexão acadêmica e a participação dos autores nos processos artísticos que foram analisados; *iii*). artigos que expõem uma narrativa mais afetiva e baseada na experiência cotidiana com o diretor.

No primeiro grupo foram selecionados os artigos “*João das Neves e o Teatro de Rua do Centro Popular de Cultura*” de Roberta Carbone, que analisa o CPC e a atuação de João das Neves dentro do coletivo. Seu texto permite novos olhares para o CPC e reitera a sua importância no cenário artístico cultural brasileiro. A partir da documentação analisada e das narrati-

# APRESENTAÇÃO

vas de Neves e demais integrantes do grupo, a autora procura compreender e desmistificar as críticas que foram recebidas pelo coletivo. “*Madame Satã: um musical brasileiro*”, de Carina Maria Guimarães Moreira, analisou o espetáculo Madame Satã, dirigido por João das Neves e Rodrigo Gerônimo. Para compreender a obra, a autora investigou a tradição dos musicais brasileiros do século XX e a utilização da corporeidade de matrizes afrodescendentes. Em sua análise da montagem, apareceram elementos do engajamento teatral como o enfrentamento ao racismo e a discriminação sexual e de gênero. “*Dimensões políticas e estéticas do trabalho de João das Neves: uma análise do processo de formação de atores não profissionais em O Último Carro*”, de Natália Batista; analisa a montagem na década de 1970 a partir da formação de atores não profissionais e os procedimentos do diretor. Baseando-se na metodologia da história oral, ela remonta os processos do diretor a partir de uma narrativa polifônica sobre o processo de criação. “*João das Neves: política, engajamento e criação cênica em 1968*”, de Kátia Rodrigues Paranhos, investiga a montagem que Neves fez no emblemático ano de 1968. Trata-se da peça Jornada de um imbecil até o entendimento, com texto de Plínio Marcos e montagem do Grupo Opinião. O trabalho permite compreender as relações estabelecidas entre dois importantes homens de teatro: João das Neves e Plínio Marcos. Por último, o artigo “*Joãos: João das Neves e seu arquivo*” de José Francisco Guelfi Campos, Marta Eloísa Melgaço Neves e Verona Campos Segantini explora uma questão pouco analisada quando se pensa na historiografia do teatro brasileiro: os acervos pessoais e a questão arquivística. O autores oferecem uma importante discussão sobre o acervo de

# APRESENTAÇÃO

João das Neves, que se encontra na Divisão de Obras Raras e Coleções Especiais da Biblioteca Universitária da UFMG.

Na segunda categoria foram contemplados os trabalhos que mesclam a experiência artística e a reflexão acadêmica. No artigo “*João das Neves: cenógrafo e artífice - sobre o cenário de Maria Lira*”, a autora Niuxa Dias Drago explora o espetáculo Maria Lira, da Cia Ícaros do Vale (Araçuaí/MG), escrito e dirigido por João das Neves. Sua análise estabelece diálogo entre a construção cenográfica, a relação com a cultura do Vale do Jequitinhonha e o processo de criação. Este trabalho permite compreender a junção de pressupostos estéticos e políticos a partir da transposição de elementos da cultura popular para o palco. “*Brincando o Teatro pelas veredas dos João: a montagem de Primeiras estórias em Campinas*”, de Juliana Reis Monteiro dos Santos, analisa a encenação do espetáculo quando realizado em Campinas. A partir de diversas narrativas e memórias individuais, ela investigou a montagem e sinalizou características contínuas na obra do diretor. No trabalho de Luciana Mitkiewicz de Souza, intitulado “*A Arte engajada de João das Neves – o artista-txai 1 e suas metáforas da coletividade*”, ela expõe a força da coletividade no trabalho do autor, assim como desvenda as aproximações e dissociações entre a arte engajada e “ativismo” a partir da perspectiva construída por Neves ao longo de seu percurso. Em “*João das Neves e a ética da alegria*”, Suzi Frankl Sperber analisa as questões contemporâneas localizadas em algumas obras de a partir da perspectiva de uma arte teatral de resistência. Por se tratar de uma profunda conhecedora da obra e do próprio artista [de quem foi muito próxima], ela identifica que suas obras partem de uma ética da alegria, da resiliência e

# APRESENTAÇÃO

da inteligência.

Na terceira categoria foram contemplados artigos que exploram em menor escala a obra e mais amplamente a convivência cotidiana com João das Neves. Foram incorporados ao dossiê exatamente porque descortinam aspectos relevantes de sua obra. São exemplos dessa perspectiva os trabalhos “*Conversas de vagalume: imagens de convívio com o poeta encenador*” de Mara Vanessa F. Dutra, que narra a sua experiência com o diretor a partir de elementos pouco divulgados: a relação com a cantora e companheira Titane, a vida cotidiana em Lagoa Santa e a importância de sua biblioteca para o seu processo criativo. Também o texto de Maria do Perpétuo Socorro Calixto, intitulado “*Viagem ao fundo do rio*”, trabalha na perspectiva de uma narrativa descritiva sobre a vida e a obra do diretor, articulando o seu contexto de falecimento às memórias dos trabalhos em que participou juntamente com ele.

A proposta de organização desse dossiê surgiu ainda no ano de 2017, mas a divulgação da chamada para o recebimento dos artigos teve início alguns meses após a morte de João das Neves, em 24 de agosto de 2018. A comoção diante de seu falecimento se faz presente nas narrativas e muitos textos partem exatamente desse detonador. Dois riscos são eminentes quando se tem como proposta revisitar a obra de um artista que partiu recentemente: textos escritos a partir do sentimento de perda ou textos simplesmente laudatórios e de pouca análise crítica. Diante da importância de Neves para o teatro brasileiro, o desafio foi aceito com seus riscos e possibilidades.

O resultado geral dos artigos recebidos foi a percepção de que João das Neves, entre suas convicções, procedimentos

# APRESENTAÇÃO

artísticos e metodológicos, se caracteriza por elementos políticos e estéticos marcantes em sua trajetória. Na rua, no palco italiano, nos espaços alternativos e na própria vida cotidiana, já que artista e obra pouco se separavam. Neves sempre instigou em seus trabalhos um deslocamento de olhar, que perpassava tanto os trabalhadores da cena quanto o próprio público. Um olhar que era crítico, mas carregado de leveza, beleza e crença na construção de um país justo e igualitário. Torcemos para que esse dossiê seja o início de uma reflexão mais sistematizada de sua obra e estética.